



SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA
E DO ABASTECIMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL
DERAL



SITUAÇÃO DAS PRINCIPAIS LAVOURAS DO PARANÁ SAFRA 2004/05

MILHO - 1ª e 2ª SAFRA 2004/05

Engenheira Agrônoma Margorete Demarchi – demarchi@seab.pr.gov.br

A colheita da 1ª safra paranaense encontra-se encerrada. A produção de milho da 1ª safra 2004/05, que inicialmente estava estimada em 7,42 milhões de toneladas, ficou em 6,48 milhões de toneladas, uma quebra de 12,7 %.

Além dos problemas ocorridos na 1ª safra, os prejuízos são ainda maiores na 2ª safra. A quebra da 2ª safra paranaense chega a 50 % do potencial inicial, que era de aproximadamente 3,2 milhões de toneladas. A produção atual está estimada em 1,6 milhão de toneladas. Dos 849 mil hectares plantados, 18,3 % foram totalmente perdidos, ou seja, 155 mil hectares.

Segundo o último levantamento do DERAL, cerca de 14,4 % da área encontra-se colhida. O rendimento médio obtido tem sido de 2.437 kg/ha.

O cenário internacional continua apontando para um suprimento folgado. Na safra dos EUA, maiores produtores mundiais de milho, apesar da ocorrência de chuvas nas regiões produtoras, as condições das lavouras não são boas, o que faz com que as cotações fiquem instáveis em função da “especulação climática”. Contudo, os dados do mercado internacional indicam que os preços do milho devam se manter pressionados, devido à boa produção nos principais países produtores e do grande estoque de passagem a ser registrado.

A não ser que o momento político provoque uma evolução acentuada da taxa cambial, os custos de importação ainda deverão permanecer em patamares razoáveis, o que remete a uma tranquilidade aos consumidores, pois apesar da quebra na produção brasileira de milho, o suprimento nacional este ano, dependerá de importações e o preço-paridade deverá ser o “teto” das cotações no mercado interno.

Além dos fatores acima mencionados, os leilões de VEP - Valor de Escoamento da Produção - do Governo Federal e a oferta de milho oriunda da colheita da 2ª safra de milho, vêm a contribuir para que a tendência dos preços do milho mantenha-se nos patamares atuais.

CEBOLA

Engº Agrº Mauricio Tadeu Lunardon – lunardon@pr.gov.br

AUMENTA ÁREA DE CEBOLA NO PARANÁ

Na última safra os cebolicultores do Paraná colheram 87.300 toneladas de bulbos em 6.340 ha. O preço médio recebido pelos produtores foi de R\$10,00 por saca de 20 kg. Neste nível de preço os produtores obtiveram lucro. Para a próxima safra está sendo previsto um aumento de 11% na área plantada, totalizando 7.040 ha que deverão produzir 106.400 toneladas. A operação de transplante das mudas terminou recentemente.

No âmbito nacional, a produção paranaense vem ganhando importância. Na safra passada, a participação da produção paranaense foi de 7%. Em se confirmando o aumento na área plantada e a melhoria na produtividade (de 13.700 para 15.000 kg/ha) esta participação será de 10%. Por conta disso o próximo Seminário Nacional será realizado no Paraná nos dias 30 e 31 de março de 2006, em Irati.

MANDIOCA

Economista Methodio Groxko - methodio@pr.gov.br

A COLHEITA EM RITMO LENTO

A colheita da mandioca da safra de 04/05 continua em ritmo bastante lento, tendo chegado até o final de julho em apenas 34%, contra 45% no mesmo período do ano passado. A causa principal é a dificuldade de comercialização da farinha e da fécula.

A farinha do Paraná que normalmente abastecia os mercados de São Paulo, Espírito Santo, Rio de Janeiro e até alguns centros do Nordeste, está enfrentando forte

pressão do produto da Bahia, Pernambuco e Alagoas. Assim, a maioria das indústrias de farinha, no Paraná continua paralisada.

O setor aguarda com muita expectativa a liberação dos leilões dos Contratos de Opção Privado, cujo prêmio está estipulado em R\$ 40,00/ t de raiz. Esta é a 2ª vez que a data é transferida, pois o início estava previsto para o dia 13 de julho/05.

Estima-se que 30 a 40% das lavouras fiquem para serem colhidas no 2º ciclo e com isso o setor espera uma possível reação nos preços, uma vez que a oferta de matéria prima será menor nos próximos meses.

FEIJÃO DAS SECAS E INVERNO

Gilberto Martins Bello gmbello@pr.gov.br

A safra de feijão das secas 04/05, apesar das adversidades climáticas, apresentou um desenvolvimento satisfatório.

Em números comparativos temos:

	03/04	04/05
Área:	124.481 ha	119.529 ha
Produção	166.935 t	137.073 t
Produtividade	1.341 kg/ha	1.147 kg/ha

Mais de 70% da produção já está vendida e a comercialização mantém um quadro favorável desde o início do ano, o preço está em um patamar que gera um bom retorno do investimento ao produtor de feijão.

O feijão preto está cotado em R\$ 65, 26/sc de 60 kg e o feijão carioca (cores) em R\$ 84,32/ sc. de 60 kg.

Lembramos ainda que se a safra argentina de feijão preto, que normalmente abastece o mercado nacional neste período de entressafra, não tivesse sido tão boa, as cotações do feijão preto nacional estariam muito melhores.

FUMO

Economista Methodio Groxko - methodio@pr.gov.br

PRODUTORES SATISFEITOS

A safra paranaense de fumo de 04/05 pode ser considerada satisfatória. Com 74.000 ha colhidos, a produção foi de 146.000 t de fumo em folha, o que resultou na produtividade média de 1.973 kg/ ha. Este resultado representa cerca de 14% de aumento sobre a safra de 2003/04 que foi de 128.000 t de fumo em folha.

A comercialização está praticamente encerrada e o preço médio recebido pelos produtores deverá se situar próximo a R\$4,15/kg. Embora os preços recebidos na atual safra fossem considerados apenas razoáveis, o resultado final foi satisfatório em função das boas produtividades alcançadas no Paraná.

Com este resultado favorável, muitos fumicultores já pensam em aumentar a área para a próxima safra de 05/06, cujo plantio deverá se iniciar em meados de setembro. Atualmente a fase predominante é a formação de mudas e o transplante se iniciará nos próximos 2 meses.

TRIGO – 2004/05

Eng. Agr. Otmar Hubner – otmar@pr.gov.br

A colheita brasileira de trigo está sendo iniciada. A área está estimada pelo IBGE (maio de 2005) em 2,38 milhões de ha, com uma expectativa de produção de 4,89 milhões de toneladas.

A área paranaense que está estimada em 1,29 milhão de ha por este DERAL totaliza 54 % da nacional, enquanto que a produção de 2,99 milhões de toneladas atualmente esperados, caso sejam concretizados, deverão implicar em 63 %, e o estado manter-se-á na condição de primeiro produtor de trigo.

A semeadura está no final e o clima tem sido favorável para a maior parte das lavouras. Na região de Cornélio Procópio é esperada uma redução de 22 % no potencial produtivo, por causa de estiagem, em abril e maio. Na região de Maringá a falta de chuvas também causou redução que está sendo estimada em 4,9 %. Ao serem ponderados para o resto

do estado estes números resultam em uma redução de 3,6 % sobre a produtividade média inicialmente esperada.

O preço médio atualmente praticado é de aproximadamente R\$ 20,00/sc, 26 % abaixo do recebido em julho de 2004 que foi de R\$ 26,79/sc. O principal causador desta redução é o câmbio do dólar.

SOJA

Eng. Agr. Otmar Hubner

Na safra 2004/05 os sojicultores paranaenses colheram a área recorde de 4,10 milhões de hectares que produziram 9,42 milhões de toneladas, a terceira maior safra de soja do estado.

O rendimento obtido, que foi de 2.298 kg/ha, é o menor dos últimos anos e teve por causa a estiagem que atingiu o estado de fevereiro a abril, provocando uma redução de 25 %.

Até 25 de julho de 2005 os produtores venderam 58 % da produção, o que está abaixo do normal, por exemplo, no final de julho de 2004 tinham sido vendidos 72 %.

Os produtores estão vendendo devagar na espera de que os preços melhorem. Por exemplo: o preço médio recebido em julho de 2005 foi de R\$ 29,12/sc, valor 19 % abaixo dos R\$ 35,98/sc recebidos em Julho de 2004 e 40 % abaixo do preço médio de Março de 2004 que foi de R\$ 48,48/sc.

Os baixos preços têm por causa a produção mundial da safra 2004/05 que foi recorde e elevou os estoques de forma significativa. Para a próxima safra é esperado um volume ainda maior, contudo, para que as previsões se confirmem, as condições climáticas terão que ser favoráveis até o fim da temporada.

SOJA EM GRÃO - OFERTA E DEMANDA MUNDIAL - 2001/02 - 2005/06					
(em milhões de toneladas)					
DISCRIMINAÇÃO	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06
PRODUÇÃO	185,09	197,03	186,25	216,32	219,72
CONSUMO	183,76	189,89	191,65	204,16	214,89
ESTOQUE FINAL	33,26	40,40	35,00	47,16	51,99
EST./CONS. (%)	18,1	21,3	18,3	23,1	24,2

Fonte: USDA (Junho de 2005)

As cotações na Bolsa de Chicago estão por volta de US\$ 255,00/tonelada, significativamente abaixo das praticadas em abril e maio de 2004, próximas de US\$ 380,00/tonelada.

A queda do Dólar é mais um dos fatores a diminuir o preço nominal da soja no mercado interno. Em Dólar, a média de mais de vinte anos, do preço recebido pelos produtores foi de aproximadamente US\$ 11,30/sc, enquanto que, em junho de 2005, o preço médio recebido pelos produtores do Paraná foi de US\$ 11,94.

O principal alavancador de preços seria uma redução significativa na próxima safra dos EUA, contudo, pelos números atuais do USDA, em 2005/06 a área norte americana será apenas 1,8 % inferior à do período 2004/05, devendo chegar a 29,4 milhões de toneladas. Agora, a produção dependerá das condições climáticas e sanitárias que ocorrerem durante o período cultural; um fator novo é a possibilidade de as lavouras serem atingidas por ferrugem asiática, doença já detectada em plantas de várias regiões dos Estados Unidos.

Uma desvalorização do Real também contribuiria para melhorar os preços da soja no mercado interno, porém, no momento é pouco provável que o governo brasileiro adote esta medida.

Dentro da série histórica, no mercado interno, os melhores preços do ano são praticados durante o segundo semestre (2004 foi exceção), pois é período de entressafra e a próxima safra é alvo de especulações quanto ao tamanho da área e às condições climáticas que prevalecerão durante a mesma. Atualmente, informações provindas das regiões produtoras indicam que poderá ocorrer uma ligeira redução na área a ser semeada, contudo, o cultivo inicia somente em outubro.